



CAMPINAS lembra hoje a Batalha de Venda Grande. Diário do Povo, Campinas, 07 jun. 1978.

# Campinas lembra hoje a Batalha de Venda Grande

Há 136 anos, nessa data — 7 de junho de 1842 — a seis quilômetros do Largo do Rosário, no centro de Campinas, desenvolvia o combate que ficaria conhecido como Combate da Venda Grande. Falando sobre esse movimento o historiador Jolumá Brito assinalou que a revolta se deu em decorrência de várias leis com as quais os paulistas não concordaram, principalmente a nomeação de um baiano para o governo da então província de São Paulo.

Explicando que a data escrita no monumento erguido na Chácara dos Amarais está errada pois lá diz que o combate se deu em 27 de junho, o historiador observa que o nome "Venda Grande" veio de um armazém que havia na fazenda, perto de uma lagoa, "onde o pessoal se servia de mantimentos".

## Os liberais

"Esse combate — salienta Jolumá Brito — ocorreu em virtude de leis oriundas do governo da monarquia no tempo em que D. Pedro II ainda não havia tomado posse. Eram leis que os paulistas chamavam de leis antipáticas porque contrariavam os desejos dos políticos paulistas, principalmente os da facção liberal; então essa revolução chamou-se Revolução Liberal de 1842".

Essas leis que contrariavam os paulistas, conforme assinala o historiador "implicavam no governo da província de São Paulo e culminavam com a nomeação de um baiano — o Barão de Monte Alegre — para dirigir São Paulo".

Afirmando que "nesse tempo havia muita política em Campinas" Jolumá Brito acentua que a revolução foi deflagrada em Sorocaba em 17 de maio de 1842 sob a chefia de Rafael Tobias de Aguiar que já havia sido governador da província. "Também as principais famílias de Campinas não aceitavam, como a maioria dos paulistas, a nomeação do Barão de Monte Alegre para o governo de São Paulo, por ser baiano".

— Tanto é — prossegue ele — que no dia em que ele foi nomeado a cidade assistiu a muitas correrias e tropelias reunindo soldados paisanos que se muniram das mais esquisitas armas que existiam naquele tempo, como por exemplo: zagalhas, lanças, relúnas, clavinotes, espingardas de perdeneiras, chuchos e piques.

## O Batalhão

Esses soldados paisanos formaram então, segundo o historiador, um batalhão que arregimentou cerca de

quatrocentos homens e todos se dirigiram ao sítio da Lagoa, há seis quilômetros do Largo do Rosário. "Se conservaram no sítio e ficaram hospedados" diz ele acrescentando que "enquanto em Campinas isso processava, em Sorocaba para onde fora o futuro Duque de Caxias, comandante em chefe do exército brasileiro ali havia prendido o ex-senador e regente Feijó que partira de Campinas onde morava".

De Sorocaba partia para Campinas uma força do exército composta de duzentos homens e comandada pelo tenente-coronel Vicente de Amorim Bezerra. Afirmo Jolumá Brito que "essa força ficou aquartelada num antigo depósito de sal, que é hoje onde está a Padaria Orly, onde era a Rua Direita esquina da Rua da Cadeia que eram respectivamente as atuais ruas Barão de Jaguará e Bernardino de Campos". Acrescenta que nesse local onde a força do exército se aquartelou "ficava a 20 metros da cadeia pública que situava onde é hoje a estátua de Carlos Gomes".

## Distraídos

Ressalta o historiador que foi justamente essa força, comandada pelo gaúcho tenente-coronel Bezerra que "em 7 de junho de 1842, se dirigiu cautelosamente para o bairro do Bonfim, perto do qual ficava o sítio da Lagoa, pois ali nas proximidades estavam acampados os revoltosos liberais".

— De maneira que os revoltosos acampados, munidos de dois canhões que haviam trazido de Tietê (e hoje se encontram em frente ao museu no Bosque dos Jequitibás) estavam distraídos, caçando e pescando, quando foram surpreendidos por uma fuzilaria das tropas regulares do exército de Caxias que eram chamados de periquitos devido a seus uniformes verdes.

Acrescenta que "então não houve tempo para que dezenas deles tomassem seus armamentos que estavam guardados na Venda Grande e foi provocada uma debandada geral das quatrocentas pessoas, cada uma procurando um rumo". Mesmo assim, conforme observa, alguns deles, mais valentes, conseguiram armar-se e fizeram frente ao poderoso batalhão da monarquia, enquanto os dois canhões disparavam na medida do possível nas forças do Exército".

Mesmo assim — comenta o historiador — "os valentes liberais da facção de Antônio Manoel Teixeira, não foram capazes de enfrentar com

vantagem os comandados do tenente-coronel gaúcho".

— Dessa luta sangrenta, aparentemente sem maiores consequências, saíram feridos mortalmente nada menos de dezessete valorosos soldados paulistas que pagaram com seus sangues e suas vidas o ato de rebelião de nossos valorosos paulistas que pouco depois conseguiram remover do governo da província de São Paulo o Barão de Monte Alegre. Um dos que morreram foi o comandante dos dois canhões, o Capitão Boaventura do Amaral que foi ferido gravemente e depois espingardeado e morto pelos soldados de Caxias, no Largo do Rosário.

Muitos episódios curiosos ocorreram durante esse combate comenta Jolumá Brito, lembrando que todos eles estão narrados em seu livro "O Combate da Venda Grande". Dentre os episódios curiosos, aponta o que aconteceu com um voluntário chamado Chico Rato: "esse voluntário pulando para dentro de uma trincheira e ali acorocado notou que a seu lado estava uma cascavel que o imobilizou durante mais de seis horas porque se fizesse qualquer gesto o ofício venenoso poderia atacá-lo".

Jolumá Brito finaliza dizendo que os soldados do Exército sob o comando de Caxias, dirigiram-se após o combate para a província de Minas Gerais "onde tiveram combates com os liberais daquela província mineira deixando sangrentas marcas na História".

## O Monumento

Com relação ao monumento erguido à memória dos soldados que combateram no Combate da Venda Grande, nas Chácaras dos Arraías, a Prefeitura de Campinas, através de nota distribuída à imprensa, informou que através de sua Administração Regional 4 — Castelo, desde a semana passada colocou uma equipe de homens, a fim de proceder uma limpeza geral em toda área que cerca aquele monumento.

"Os trabalhadores — afirma a nota — procederam o roçamento do mato ali existente, havendo sido também feito o nivelamento do terreno, que devido às chuvas estava crescido e bastante irregular. O muro construído em forma de triângulo, cercando o monumento, está com uma parte demolida, sendo reconstruído, devendo receber uma calçada, a fim de realçar ainda mais aquele importante marco da nossa história".



CAMPINAS lembra hoje a Batalha de Venda Grande. Dia do Povo, Campinas, 07 jun. 1978.



*O Monumento à Venda Grande*